

ESTUDO DE DIFERENTES ESTRATÉGIAS DE MANEJO DA IRRIGAÇÃO EM CARACTERÍSTICAS VEGETATIVAS DA CULTURA DA BANANEIRA (*Musa* sp.), VARIEDADE PRATA ANÃ, NA REGIÃO NORTE DE MINAS GERAIS¹

F.R. SIMÃO², E.C. MANTOVANI³, G.B. de FREITAS⁴, M. M. RAMOS³, G. V. MIRANDA⁴ e A.H. SIMÃO⁵.

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo comparar estratégias de cálculo da evapotranspiração para o manejo da irrigação na cultura da bananeira, em um experimento realizado na Gleba C2 do Projeto Jaíba. A cultura foi irrigada por microaspersão com 68% de área molhada. Os tratamentos foram instalados com variação do tempo de irrigação, correspondendo à utilização de diferentes reduções da evapotranspiração para irrigação localizada (Kl). A metodologia utilizada foi a proposta por KELLER (1978) no tratamento T1 e por FERERES em T2 e T3; este último representava coeficientes de cultura (Kc) superestimados em 25%. Avaliaram-se as características vegetativas altura e perímetro do pseudocaule das plantas mãe, filha e neta. Utilizou-se o software Irriga para o manejo de irrigação. O tratamento Kl pela metodologia de FERERES +25% mostrou-se estatisticamente superior aos demais na maioria das características avaliadas.

Palavras-chave: Recursos Hídricos, Kl e Evapotranspiração.

SUMMARY

Different irrigation management strategies in banana crop (*Musa* sp.), variety “Prata Anã” vegetative characteristics, northern Minas Gerais

The objective of the present work was to compare different methods of calculating the evapotranspiration for irrigation management in banana crop. The experiment was carried out in the Jaíba Project, site C2. The crop was irrigated by trickle irrigation. The treatments were installed with variation of the irrigation time, corresponding to the utilization of different localized irrigation reduction coefficients (Kl). KELLER (1978) methodology was used in treatment T1, and FERERES (1981) methodology in treatments T2 and T3, the latter represented crop coefficients (Kc) 25% overestimated. The characteristics vegetative height and perimeter pseudo stem of the plants mother, daughter and granddaughter were evaluated.

¹ Artigo extraído da dissertação de Mestrado em Engenharia Agrícola do primeiro autor.

² Engenheiro-Agrônomo, M.Sc., Pesquisador, EPAMIG/CTNM Cx. Postal 12 CEP 39.525-000, Nova Porteirinha-MG, fone: (38) 3821-2160. e-mail: <fulvio@epamig.br>.

³ Professor Doutor, Departamento de Engenharia Agrícola, UFV, Viçosa, MG.

⁴ Professor Doutor, Departamento de Fitotecnia, UFV, Viçosa, MG.

⁵ Engenheiro-Agrônomo, M.Sc., Ministério da Agricultura, Palmeiras, TO.

“Irriga” software was used for the irrigation management. KI treatment by FERERES methodology +25% was found statistically superior to the others for most characteristics evaluated.

Keywords: Water Resources, KI and Evapotranspiration.

Introdução

Estima-se que 91% da área ocupada pela fruticultura no vale do rio São Francisco seja irrigada. Na região norte de Minas Gerais a utilização da irrigação é ampla e onde estão localizados alguns importantes perímetros de irrigação implantados pela Companhia de Desenvolvimento dos vales do São Francisco e do Parnaíba (Codevasf), destacando-se o perímetro de irrigação do Jaíba. ALMEIDA (1997), avaliando sistemas de irrigação no Projeto Grotuba, observou, na maioria dos sistemas, excesso de aplicação de água, proporcionando, assim, perda por percolação. A maior parte da área cultivada no Projeto Jaíba, tem sido ocupada com a cultura da bananeira.

O emprego de um manejo racional da irrigação otimiza o consumo de água e energia e diminui os impactos sobre o ambiente. A utilização do software Irriga, associado a parâmetros climáticos, apresenta boa operacionalidade e precisão adequada para manejo da irrigação. No entanto, como ferramenta de auxílio à tomada de decisão, as recomendações fornecidas por esse programa são dependentes dos coeficientes cadastrados, porém há dúvidas quanto aos valores dos coeficientes de cultura (K_c) e da metodologia mais adequada para o cálculo da redução da evapotranspiração para irrigação localizada (KI) (KELLER, 1978; FERERES, 1981). Segundo Keller (1978) (KE), o KI pode ser calculado pela Equação 1.

$$KI = P + 0,15(1 - P) \quad (1)$$

em que:

P = fração da área molhada ou sombreada (maior valor); decimal.

Fereres (1981) propôs o seguinte sistema de equações para o cálculo do mesmo parâmetro:

$$\text{Se, } P \geq 0,65 \rightarrow KI = 1,0 \quad (2)$$

$$\text{Se, } 0,20 < P < 0,65 \rightarrow KI = 1,09P + 0,30 \quad (3)$$

$$\text{Se, } P \leq 0,20 \rightarrow KI = 1,94P + 0,1 \quad (4)$$

Diante do exposto, este trabalho teve como objetivo geral comparar estratégias de cálculo da evapotranspiração para manejo da irrigação na cultura da banana na região Norte do Estado de Minas Gerais, utilizando o software “Irriga”. Seu objetivo específico foi a avaliação da produção da cultura da banana nos dois primeiros ciclos, em diferentes estratégias de manejo da irrigação.

Material e métodos

O trabalho foi realizado no Lote 29M da Gleba C2 do Projeto Jaíba, no município de Matias Cardoso, na região norte do Estado de Minas Gerais, cujas coordenadas geográficas são: 14°50' de latitude sul, 43° 55' de longitude oeste e altitude de 472 m. O lote, de propriedade da empresa Fahma Planejamento e Engenharia Agrícola Ltda., era administrado pela empresa Nova Esperança Agropecuária e Agroindustrial. A área destinada ao experimento foi de aproximadamente 0,4 ha, e o manejo da irrigação iniciou-se no período de implantação da cultura. Utilizou-se a variedade Prata Anã, plantada no espaçamento de 4 x 3 x 2 m e irrigada por microaspersão, na proporção de um microaspersor para quatro plantas, com 68% de área molhada. A água utilizada na irrigação foi classificada como C1S1, portanto possui salinidade baixa e baixa concentração de sódio, podendo ser usada na maioria das culturas e solos. O manejo da irrigação foi conduzido empregando o software Irriga (primeira versão). Os seguintes dados climáticos eram coletados diariamente na estação meteorológica automática localizada na propriedade: temperaturas máxima, mínima e média, radiação solar incidente, velocidade média do vento, umidade relativa média e precipitação total. A evapotranspiração de referência foi calculada pela equação de Penman-Monteith parametrizada pela FAO. O coeficiente Ks, que depende da depleção da água no solo, foi igual à unidade em todos os tratamentos, devido à alta frequência da irrigação (turno de rega diário). O solo desse lote foi classificado como franco-arenoso.

Havia o tratamento-padrão (T2), utilizado em toda a área comercial da propriedade, que utilizava os Kc estimados para a região e o Kl calculado pela metodologia FE. Havia também um tratamento com os Kc utilizados no tratamento-padrão, mas com Kl calculado pela metodologia KE, tratamento T1 e um tratamento com Kl calculado pela metodologia KE e Kc majorados em 25% (T3).

Foram realizadas avaliações dos diâmetros dos pseudocaulos e altura nas plantas mãe, filha e neta. Os valores de CUC, CUCaj e CUD foram extraídos do trabalho de Simão (2002), sendo o volume total de água aplicado por tratamento obtido pela multiplicação da vazão

média dos emissores pelo tempo de irrigação realizada, cadastrado no software Irriga, sendo determinado também o volume médio aplicado por planta em cada tratamento. A evapotranspiração da cultura (ETc) também pode ser obtidos pelo Irriga, considerando a metodologia utilizada em cada tratamento, com a ressalva de que os tempos de irrigação eram baseados nas recomendações do referido programa; a parcela experimental foi constituída de quatro plantas. O delineamento utilizado foi em blocos casualizados. Realizou-se a análise de variância de todas as características avaliadas. As características vegetativas que apresentaram significância para o tratamento pelo teste F a 5% de probabilidade foram submetidas a contrastes pelo teste de Duncan nesse mesmo nível de probabilidade.

Resultados e discussão

O volume aplicado por planta, em m³, a lâmina total aplicada em cada tratamento e os coeficientes de uniformidade de Christiansen, de Christiansen ajustado (ALMEIDA, 1997) e de distribuição, extraídos de SIMÃO (2002), e a ETc estimada pelo tratamento podem ser vistos na Tabela 1.

Tabela 1 – Volume de água total aplicada (Vt), lâmina total de irrigação (Lt), coeficiente de uniformidade de Christiansen (CUC) extraído de SIMÃO (2002), coeficiente de uniformidade de Christiansen ajustado (CUCaj) extraído de SIMÃO (2002), coeficiente de uniformidade de distribuição (CUD) extraído de SIMÃO (2002) e evapotranspiração total da cultura estimada pelo tratamento (ETc), nos tratamentos desde o plantio (maio de 2001) até janeiro de 2003 (aproximadamente 18 meses)

Tratamento	Vt (m ³ /planta)	Lt (mm)	CUC (%)	CUCaj (%)	CUD (%)	ETc (mm)
T1 (KE)	14	1931	97,1	88,4	95,2	2086
T2 (FE)	15	2121	97,1	86,9	94,9	2352
T3 (FE +25%)	18	2630	96,7	85,8	95,6	2939

A vazão de todos os emissores era a mesma, 58 L/h, e a variação da lâmina, feita pelos tempos de irrigação. Pelos parâmetros CUC e CUD, a uniformidade de distribuição de água em todos os tratamentos pode ser classificada como excelente, porém, pelo parâmetro CUCaj, pode-se afirmar que, quando levada em consideração a interceptação de água pelos pseudocaules e o fracionamento do jato dos microaspersores (ALMEIDA, 1997), a uniformidade de distribuição em todos os tratamentos passa a ser classificada como boa. A ETc foi superior às lâminas aplicadas em todos os tratamentos devido ao fato de a necessidade hídrica da cultura ter sido, em parte, suprida pelas precipitações que se concentraram nos períodos de novembro a março de 2002 e novembro e dezembro de 2003.

Tabela 2 – Resumo das análises estatísticas das características vegetativas avaliadas nos tratamentos T3, T4 e T5 da cultura da bananeira, altura das plantas-mãe (Hmãe) e filha (Hfilha) e perímetro do pseudocaule das plantas-mãe (PPmãe), filha (PPfilha), neta (PPneta) e bisneta (PPbn), na data de plantio de 25/05/2001

Característica	Data	F	Sig.	CV (%)	T1 (KE) [#]	T2 (FE) [#]	T3 (FE +25%) [#]
Hmãe	11/07/01	0,39	n.s.	10,3	14,35 (a)	14,80 (a)	15,20 (a)
Hmãe	10/08/01	1,15	n.s.	12,1	29,15 (a)	32,15 (a)	32,40 (a)
Hmãe	12/09/01	6,70	*	12,2	50,80 (b)	54,25 (b)	66,20 (a)
Hmãe	10/10/01	8,67	*	11,9	75,25 (b)	80,80 (b)	100,80 (a)
Hmãe	08/11/01	11,36	*	7,5	118,75 (b)	126,50 (b)	147,30 (a)
Hmãe	14/12/01	3,50	*	5,0	170,35 (b)	177,45 (ab)	185,10 (a)
Ppmãe	11/07/01	1,73	n.s.	4,8	7,35 (a)	7,48 (a)	7,08 (a)
Ppmãe	10/08/01	0,79	n.s.	10,5	13,90 (a)	14,60 (a)	15,10 (a)
Ppmãe	12/09/01	6,98	*	14,3	21,45 (b)	22,20 (b)	28,85 (a)
Ppmãe	10/10/01	11,51	*	12,4	26,90 (b)	31,45 (b)	39,00 (a)
Ppmãe	08/11/01	7,72	*	7,7	44,10 (b)	45,90 (b)	52,75 (a)
Ppmãe	14/12/01	3,35	*	5,4	55,90 (a)	56,25 (a)	60,45 (a)
Hfilha	14/12/01	19,37	*	9,5	88,05 (b)	94,30 (b)	123,65 (a)
Hfilha	15/02/02	14,84	*	7,1	150,80 (b)	168,75 (b)	192,70 (a)
Ppfilha	14/12/01	12,97	*	8,8	27,00 (b)	30,40 (b)	35,70 (a)
Ppfilha	15/02/02	0,81	n.s.	23,2	62,10 (a)	51,60 (a)	55,80 (a)
Ppfilha	02/04/02	1,37	n.s.	8,6	63,60 (a)	63,70 (a)	68,70 (a)
Ppfilha	01/06/02	2,05	n.s.	8,9	70,00 (a)	72,00 (a)	78,10 (a)
Ppfilha	01/08/02	2,22	n.s.	6,8	70,00 (b)	72,00 (ab)	78,10 (a)
Ppfilha	01/10/02	2,71	n.s.	5,8	70,65 (a)	74,70 (a)	76,90 (a)
Ppneta	01/06/02	1,60	n.s.	7,8	32,63 (a)	35,25 (a)	35,25 (a)
Ppneta	01/08/02	12,84	*	9,7	36,73 (b)	38,00 (b)	48,40 (a)
Ppneta	01/10/02	9,22	*	10,8	42,50 (b)	42,20 (b)	54,15 (a)
Ppneta	08/01/03	1,74	n.s.	8,1	76,10 (a)	78,30 (a)	83,50 (a)
PPbn	08/01/03	8,96	*	18,0	24,30 (b)	26,35 (b)	37,47 (a)

n.s. = diferença não-significativa a 5% de probabilidade.

* = diferença significativa a 5% de probabilidade.

letras diferentes significam diferença no contraste entre as médias utilizando o teste de Duncan a 5% de probabilidade.

As características altura e perímetro do pseudocaule são bons indicadores do vigor das bananeiras, conforme observado nos trabalhos de Simão (2002) e Figueiredo (2002). Verifica-se, uma tendência, desde o início do experimento, de plantas-mãe do tratamento T5 (K1 por FeE +25%) apresentarem maior perímetro do pseudocaule e maior altura, ou seja, maior vigor que o das plantas dos demais tratamentos.

A partir de 12 de setembro de 2001 até 14 de dezembro de 2001, essa superioridade do tratamento T5, na planta mãe foi significativa a 5% de probabilidade (Tabela 2).

Conclusão

O tratamento T3 (Kl por FE +25%) mostrou-se estatisticamente superior aos demais com relação às características avaliadas.

Agradecimentos

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pela concessão de bolsa de mestrado; e às empresas Fahma Planejamento e Engenharia Agrícola e Nova Esperança Agropecuária e Agroindustrial, pelo auxílio na condução do experimento.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, F. T. de. **Avaliação dos sistemas de irrigação pressurizados e do manejo da água na cultura da banana no Projeto Gorutuba**. Viçosa, MG: UFV, 1997. 100 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Agrícola) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa.

FERERES, E. Papel de la fisiología vegetal en la microirrigación. Recomendaciones para el manejo mejorado. In: **Ponencia en IV Seminario Latinoamericano de Microirrigación. Barquisimeto**. Venezuela, 1981.

FIGUEIREDO, F. P. **Determinação das necessidades hídricas e efeito de diferentes lâminas de água nos diferentes componentes de produção da cultura da bananeira na região norte de Minas Gerais**. Viçosa, MG: UFV, 2002. 113 f. Tese (Doutorado em Engenharia Agrícola) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa.

KELLER, J. Trickle irrigation. In: **Soil conservation service national engineering handbook**. Colorado, 1978. 129 p.

MERRIAN, J.L.; KELLER, J. **Farm irrigation system evaluation: a guide for management**. Logan: Utah State University, 1978. 271 p.

SIMÃO, A.H. **Influência da percentagem de área molhada no desenvolvimento da cultura da bananeira irrigada por microaspersão**. Viçosa, MG: UFV, 2002. 80 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Agrícola) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa.